

O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VENTANIA-PR

Clóvis Marcelo Sedorko, Rodrigo Faustin Ortiz, Maria Leticia Pinheiro Oliveira
tchelovolter@hotmail.com
rodrigoh_ortiz@hotmail.com
mleticiapinho@gmail.com

RESUMO

O atletismo é o conteúdo clássico da Educação Física, o qual trabalha as habilidades naturais do ser humano, como a marcha, as corridas, os saltos e os lançamentos. Sua abordagem no âmbito escolar tende a favorecer o desenvolvimento motor dos alunos, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem de outras formas de movimento. No entanto, a literatura acadêmica destaca que este conteúdo é pouco difundido nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, esta pesquisa de caráter qualitativo teve por objetivo geral identificar se o atletismo tem sido desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de ensino do município de Ventania (PR). A amostra da pesquisa foi composta por 4 docentes de Educação Física de 3 escolas públicas do referido município e o instrumento utilizado na obtenção dos dados foi um questionário objetivo. Os resultados revelam que todos os professores abordam o atletismo em suas aulas, contudo, a maioria (75%) dos entrevistados mencionou desenvolver esse conteúdo de maneira parcial, voltado apenas para aulas práticas, sem considerar as demais dimensões do ensino.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. Ensino.

ABSTRACT

Athletics is the classic content of Physical Education, which works the natural abilities of the human being, like the march, the races, the jumps and the launches. Its approach in school tends to favor the motor development of the students, as well as to increase the possibilities of learning of other forms of movement. Nevertheless, the academic literature emphasizes that this content is little diffused in the classes of Physical Education. In this sense, this qualitative research had the general objective to identify if the athletics has been developed in the schools of the Municipal Teaching Network of the municipality of Ventania (PR). The research sample consisted of 4 Physical Education teachers from 3 public schools of the mentioned municipality and the instrument used to obtain the data was an objective questionnaire. The results show that all teachers approach athletics in their classes, however, most (75%) of the interviewees mentioned developing this content in a partial way, only for practical classes, without considering the other dimensions of teaching.

Keywords: Athletics. Physical Education. Teaching.

INTRODUÇÃO

O Atletismo é considerado uma das manifestações esportivas mais antigas de que se tem notícia e sua história se confunde com a história do próprio ser humano, visto que o homem primitivo utilizava em seu cotidiano movimentos naturais, como a marcha, as corridas, os saltos e os lançamentos (OLIVEIRA, 2006).

Inicialmente, as habilidades motoras eram utilizadas em atividades produtivas e nas sociedades bélicas. Com o passar do tempo esses movimentos acabaram sendo aprimorados, tornando-se modalidades praticadas no atletismo e conseqüentemente movimentos fundamentais presentes em outros esportes. Por este motivo, considera-se o atletismo o esporte “base, da qual parte a maioria das modalidades” (MARIANO, 2018, p. 20).

Devido ao seu histórico e características formadas por gestos naturais, o atletismo é visto como um conteúdo clássico da Educação Física (MATTHIESEN, 2012), contudo, o referencial acadêmico da área (NETTO; PIMENTEL, 2008; PEDROSA et al., 2010; FURBINO et al., 2010; RABELO; FERNANDES, 2010; DA SILVA; SEDORKO, 2011; BOMFIM, 2011) evidencia que essa modalidade esportiva é pouco explorada no Brasil, sobretudo no âmbito escolar.

Para Kirsch, Koch e Oro (1983) o atletismo se constitui no esporte mais acessível para a aprendizagem esportiva de qualquer criança ou adolescente:

Primeiro, porque oferece a qualquer um a chance de descobrir, pelo menos, um tipo de aptidão esportiva em que poderá garantir seu desenvolvimento futuro, como esportista praticante. Segundo, porque as destrezas atléticas são apenas movimentos naturais aperfeiçoados ou modificados, portanto, relativamente fáceis de aprender. Terceiro, porque a prática do atletismo não fica impedida pela carência geral de infra-estrutura esportiva, devido a sua multiplicidade de formas e à sua versatilidade de implementação por instalações e equipamentos adaptados (KIRSCH; KOCH; ORO, 1983, p. 8).

No entendimento dos referidos autores, apesar das facilidades e particularidades inerentes a abordagem do atletismo, é possível observar que os esportes coletivos detêm maior prestígio nacional, fato que vem despertando o interesse de professores e pesquisadores no sentido de buscar a compreensão sobre os motivos que contribuem para que o atletismo seja subaproveitado no âmbito escolar, bem como compreender de que forma esse esporte tem sido abordado nas aulas de Educação Física (LIMÃO et al., 2004; JUSTINO; RODRIGUES, 2007; NOLL; SUÑÉ; OPPERMANN, 2008; XAVIER; MACIEL, 2013; LIMA, et al., 2014; DIEDER; HÖRER, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) apresentam os conteúdos da Educação Física divididos em blocos de conhecimentos, os quais contemplam as lutas, os jogos, as ginásticas, os esportes, as atividades rítmicas e expressivas e os conhecimentos sobre o corpo, porém, Betti (1999, p. 26) ressalta que a “escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia”, ou seja, dentre as inúmeras possibilidades de difusão do movimento corporal, o esporte é hegemonicamente o conteúdo mais ensinado pelos professores. Em contrapartida, a autora observa que somente determinados esportes são priorizados, normalmente modalidades como vôlei, futebol e basquetebol, em detrimento de esportes como atletismo, que raramente é abordado junto aos escolares.

Conforme elencado por Kirsch, Koch e Oro (1983), os movimentos realizados no atletismo são naturais do ser humano e sua vivência tende a oferecer as crianças e jovens oportunidades de realizar atividades que poderão auxiliar no seu desenvolvimento motor. Além, disso, sua abordagem pode ser empreendida mediante uma transformação didática do ensino (OLIVEIRA, 2006; KUNZ, 2014), adaptando atividades, espaços e mediante a confecção de materiais alternativos.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar se o conteúdo atletismo tem sido trabalhado nas escolas da Rede Municipal de ensino do município de Ventania (PR). Como objetivos secundários, buscou-se conhecer as condições estruturais e materiais das escolas para o desenvolvimento do conteúdo atletismo, bem como verificar a aceitação dessa modalidade esportiva por parte dos alunos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho qualitativo e características descritivas foi desenvolvida em 3 escolas públicas da rede municipal de ensino do município de Ventania-PR, as quais contemplam turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Marconi e Lakatos (2004) a abordagem de caráter qualitativo favorece análises detalhadas acerca das investigações do comportamento humano.

A amostra do estudo foi composta em um primeiro momento por 5 docentes de Educação Física das referidas instituições de ensino, contudo, um professor deixou de fazer parte do corpo docente da instituição de ensino e não participou da pesquisa, assim sendo, a amostra final foi de 4 professores.

O instrumento utilizado na obtenção dos dados foi um questionário objetivo, contendo perguntas relacionadas a abordagem do atletismo nas aulas de Educação Física.

Inicialmente foi efetuado contato prévio com a direção das escolas participantes, visando esclarecer os objetivos da pesquisa e obter o consentimento das mesmas para a realização do estudo. Após a autorização dos responsáveis, concedida por meio do TAI (Termo de Autorização Institucional), foram adotados os procedimentos legais para regularização do estudo junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Santana, sendo o mesmo aprovado pelo parecer de nº. 40932.

O procedimento de coleta de dados, caracterizado pela aplicação do referido instrumento de pesquisa, foi iniciado após a aprovação do estudo, ocorrendo mediante a autorização dos professores participantes, concedida por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados obtidos foram analisados e categorizados conforme procedimentos qualitativos, mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e serão apresentados na sequência por meio de gráficos, frequências e percentuais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira pergunta do questionário indagou os professores em relação a presença do conteúdo atletismo na grade curricular da sua formação inicial. Os resultados evidenciaram que

todos os quatro docentes confirmaram ter cursado a disciplina de atletismo em sua formação acadêmica.

Esse aspecto é pertinente, pois segundo Matthiesen (2007, p. 17) a pequena difusão desta modalidade esportiva na escola também apresenta relação com a formação do professor de Educação Física, visto que ainda existem cursos superiores onde o atletismo não é devidamente contemplado no currículo.

Na segunda questão os professores deveriam apontar se apresentam conhecimento suficiente acerca dessa modalidade esportiva de modo a viabilizar seu ensino no âmbito escolar. Após análise dos questionários, constatou-se que um professor não quis responder esta questão. Dentre os profissionais respondentes, dois deles sinalizaram apresentar domínio completo desse conteúdo, enquanto um professor apontou um conhecimento parcial sobre o atletismo.

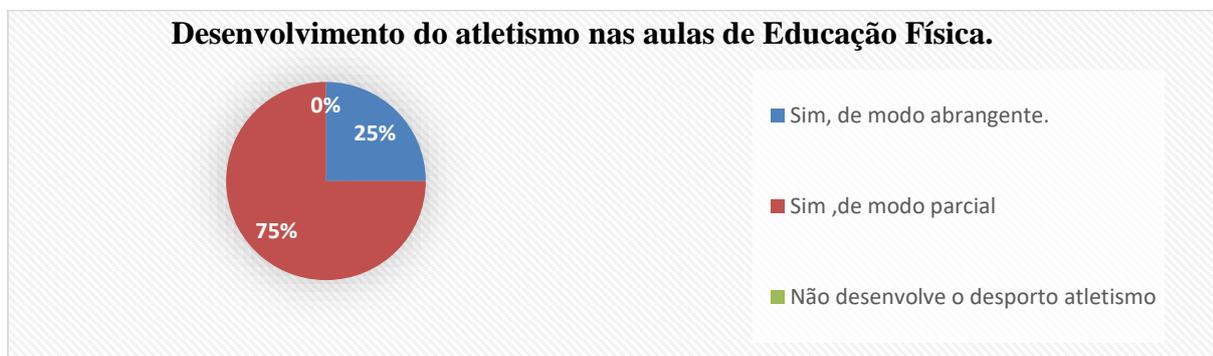
Resultados semelhantes podem ser observados no estudo de Justino e Rodrigues (2007), no qual constatou-se que aproximadamente um terço dos professores da cidade de Ipatinga (MG) apresentam conhecimentos limitados sobre o atletismo. Na pesquisa de Neto e Pimentel (2008), é possível visualizar que grande parte dos docentes enfrentam dificuldades para efetuar a abordagem dessa modalidade esportiva de maneira sistematizada.

No entendimento de Furbino et al. (2010, p. 368) essas particularidades da mesma forma podem estar relacionadas com o período de formação acadêmica dos professores de Educação Física, já que muitos deles “não têm um ensino do atletismo como uma possibilidade real de ser trabalhada na escola”. Segundo Kunz (2014), a aprendizagem em nível superior muitas vezes é pautada pelo modelo convencional de esporte, na dimensão do rendimento atlético, situação está que dificulta a devida transformação de suas provas de acordo com as particularidades dos alunos e a realidade das instituições escolares.

Entende-se que o conhecimento satisfatório do atletismo favoreça sua abordagem junto aos discentes, na medida em que o professor pode diversificar as atividades e experiências motoras de acordo com as inúmeras provas dessa modalidade, tornando-as mais significativas e evitando canalizar a aprendizagem dos alunos para apenas uma determinada prova desse esporte.

Na sequência do questionário, os docentes foram indagados quanto ao desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física. Os resultados podem ser observados no gráfico 1.

Gráfico 1: Abordagem do conteúdo atletismo.



Conforme pode ser observado no gráfico 1, todos os participantes relataram trabalhar a referida modalidade esportiva nas aulas de Educação Física, contudo, a maioria (75%) dos entrevistados mencionou desenvolver o atletismo de maneira parcial.

Outros estudos análogos obtiveram resultados semelhantes no tocante ao desenvolvimento do atletismo na escola. Na pesquisa de Pedrosa et al. (2010), constatou-se que um percentual de 89% dos professores contemplam de modo superficial o desporto atletismo no contexto escolar.

Furbino et al. (2010) identificaram que os professores, apesar de reconhecerem o atletismo como o conteúdo clássico da Educação Física, acabam restringindo seu desenvolvimento para determinadas provas dessa modalidade, ou seja, ministram esse conhecimento de modo parcial.

O estudo realizado por Limão et al. (2004), na cidade de Vitória (ES), evidenciou um percentual de apenas 37% de professores relatando abordar o atletismo nas aulas de Educação Física, fato que ilustra a pequena utilização desse conteúdo como forma de difusão do movimento corporal entre os estudantes.

Em contrapartida, a pesquisa de Almeida, Kordel e Sedorko (2017) realizada junto aos docentes da cidade de Ibituva (PR) revelou que um percentual de 90% dos entrevistados abordam regularmente o atletismo em suas aulas, sendo que entre os mesmos, somente 22% desenvolve esse conteúdo de maneira parcial.

Acredita-se que a restrita difusão do atletismo no âmbito da Educação Física apresente relação com aspectos de cunho cultural e educacional, pois de acordo com Kirsch, Koch e Oro (1983, p. 4), as modalidades esportivas coletivas despertam maior interesse na comparação com outras práticas corporais, na medida em que apresentam características de ludicidade e principalmente a bola como “implemento de ação”. Entende-se que este fato, de certa maneira contribua para que os professores acabem optando por trabalhar os esportes coletivos em detrimento do atletismo.

Para Kirsch, Koch e Oro (1983, p. 4) é importante reconhecer a influência das questões culturais em relação ao desenvolvimento do atletismo, para tanto, faz-se necessário a proposição de uma nova didática na sua aplicação, visando ampliar a disseminação desse esporte. Segundo os referidos autores, tal proposta:

[...] deve ser capaz de mostra-se interessante, de criar ao seu redor uma atmosfera motivadora e favorável, de ter versatilidade em grau suficiente para indicar aos brasileiros novos caminhos e valores, dentro do esporte, sem desmerecer suas expectativas e convicções (KIRSCH; KOCH; ORO, 1983, p. 4).

Diante desse quadro, observa-se a necessidade de se repensar os procedimentos de ensino do atletismo, visando tornar sua abordagem mais atrativa junto ao alunado.

O quarto questionamento presente no instrumento de pesquisa objetivou identificar as metodologias adotadas pelos professores para ensinar o atletismo. De acordo com Libâneo

(1994) o termo metodologia diz respeito a maneira encontrada pelo professor para abordar os conteúdos, ou seja, o caminho seguido pelo docente para facilitar a aprendizagem do aluno e atingir os objetivos almejados no planejamento. A análise dos dados revelou que a totalidade dos docentes relatou utilizar um método de ensino pautado nas “aulas práticas”, ou seja, na dimensão procedimental do ensino.

Além dos aspectos práticos do ensino (saber fazer), é possível observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997, 1998) a existência de outras dimensões dos conteúdos, como a dimensão conceitual (o que se deve saber?) e a dimensão atitudinal (como se deve ser?), as quais podem ser abordadas de maneira associada ou separadamente. Para Matthiesen (2014), as metodologias de ensino do atletismo devem considerar tais dimensões, para que sua assimilação seja facilitada pelos alunos. Segundo a referida autora:

O trabalho considerando as dimensões dos conteúdos ampliará as possibilidades de abrangência e acesso aos conhecimentos concernentes a essa modalidade esportiva. Envolver os conceitos, os procedimentos e as atitudes em suas ações pedagógicas fará com que seus alunos tenham um contato mais profundo com esse conhecimento (MATTHIESEN, 2014, p. 25).

Nesse sentido, acredita-se que a ampliação e diversificação das estratégias de ensino sejam essenciais para o professor integrar conceitos, procedimentos e atitudes e assim tornar a aprendizagem do atletismo mais significativa entre os discentes.

Na pergunta número cinco, os docentes foram questionados a respeito da infraestrutura das escolas e se as mesmas eram apropriadas para o desenvolvimento desse esporte nas aulas de Educação Física. No gráfico 2 abaixo podem ser visualizados os resultados relatados pelos professores.

Gráfico 2: Referente a estrutura das escolas para abordagem do atletismo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados acima revelam que na opinião dos entrevistados, nenhuma escola apresenta estrutura apropriada para o desenvolvimento do atletismo. Pedrosa et al. (2010), em pesquisa similar, realizada com professores de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Porto Velho/RO, constatou que 58% dos professores entrevistados relatam que a

escola onde eles ministram o seu trabalho apresenta espaços parcialmente apropriados para a prática do atletismo.

Já Bomfim (2011), ao indagar os professores com relação às dificuldades encontradas para lecionar o atletismo observou que os problemas na infraestrutura das instituições foram reportados por 87% dos entrevistados. Noll, Suñé e Oppermann (2008) do mesmo modo ressaltam que a ausência de estrutura adequada reflete negativamente na abordagem dessa modalidade esportiva.

Da Silva e Sedorko (2011) também obtiveram resultados semelhantes em sua pesquisa, ao constatar que 81% dos professores colocam a falta ou limitação do espaço físico como a principal barreira para o atletismo não ser ofertado nas escolas.

Apesar de reconhecer as dificuldades referentes a inexistência de estruturas adequadas nas escolas para o desenvolvimento da Educação Física, sobretudo nas instituições públicas, acredita-se que com as devidas adaptações seria possível abordar o atletismo. Para tanto, faz-se necessário empreender uma transformação didático pedagógica no ensino de suas diferentes provas, conforme preconiza Kunz (2014). De acordo com o autor, o professor pode adaptar atividades de acordo com outros espaços disponíveis, bem como confeccionar implementos alternativos visando suprir a eventual falta de materiais esportivos.

Nesse contexto, a sexta pergunta endereçada aos docentes teve o objetivo de identificar a opinião dos mesmos acerca dos materiais necessários nas escolas para o desenvolvimento do atletismo. Para 75% dos entrevistados, os materiais disponíveis nas referidas instituições são considerados parcialmente suficientes enquanto um docente mencionou não existir materiais suficientes para a abordagem dessa manifestação corporal.

Pedrosa et al. (2010), em pesquisa similar constatou em relação aos recursos materiais disponíveis nas escolas que 53% dos professores entrevistados considera não apropriado para prática do atletismo e 47% parcialmente apropriado et al.

A precariedade ou ausência de materiais esportivos adequados nas escolas são fatores frequentemente apontados pelos professores como empecilhos para a difusão do atletismo. Resultados semelhantes podem ser observados na literatura (NOLL; SUÑÉ; OPPERMAN, 2008; RABELO; FERNANDES, 2010; XAVIER; MACIEL, 2013; DIEDER; HÖHER, 2016) os quais evidenciam as dificuldades que os professores apresentam em relação ao ensino do atletismo na escola devido à falta de materiais específicos inerentes a esta modalidade esportiva.

Acredita-se que essas dificuldades ilustrem a própria falta de conhecimento dos docentes sobre as possibilidades de abordagem do atletismo e nesse sentido concorda-se com os apontamentos de Betti (1999, p. 29), pois “a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática”.

A penúltima questão indagava os professores em relação a aceitação do atletismo por parte dos alunos. A análise do questionário evidenciou que um dos entrevistados optou por não responder esse questionamento. Os demais professores foram unânimes em afirmar que os alunos se sentem motivados pela prática do referido esporte.

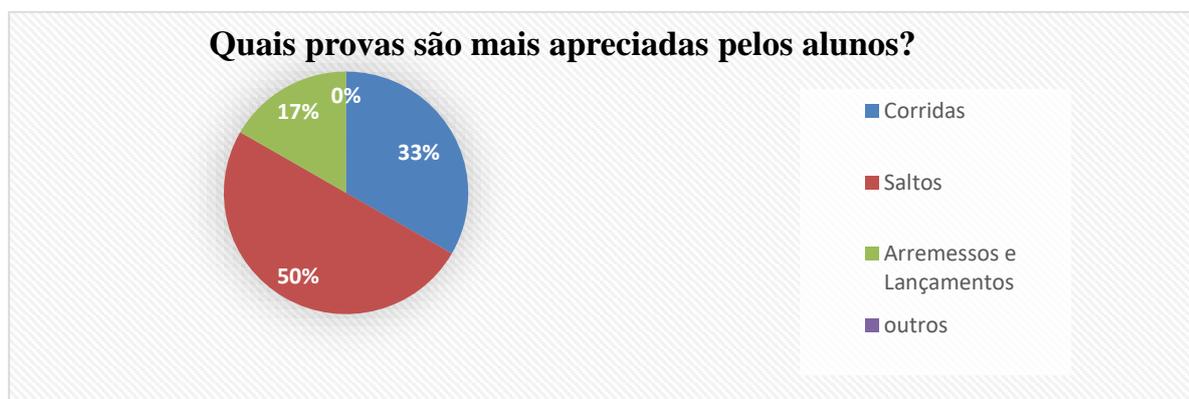
Dados semelhantes foram obtidos por Pedrosa et al. (2010), cuja pesquisa constatou que um percentual de 84% dos alunos aceitam e sentem-se bastante motivados pela prática do desporto referido.

No entendimento de Furbino et al. (2010) a falta de interesse dos alunos pelo atletismo é frequentemente apontada pelos professores como um fator que dificulta sua abordagem, contudo, os referidos autores mencionaram iniciar o trabalho com crianças a partir dos quatro anos de idade e ainda ressaltaram que a atividade é muito bem aceita pelos alunos, independentemente de serem meninos ou meninas. Em contrapartida, o estudo de Almeida, Kordel e Sedorko (2017) evidenciou que a falta de interesse e motivação dos alunos foi a justificativa apontada pelos professores que relataram ministrar o conteúdo atletismo de uma maneira parcial.

Diante desse quadro, entende-se que os dados obtidos nesse questionamento de certo modo contrastam com os resultados observados na terceira pergunta do instrumento de pesquisa, pois a maior parte dos professores relatou abordar o atletismo de maneira parcial. Considerando que na visão da maior parte destes docentes os alunos apresentam a motivação necessária para sua aprendizagem, fica a indagação sobre os motivos que interferem no desenvolvimento integral do atletismo na escola.

Na última pergunta os professores deveriam assinalar quais provas do atletismo eram mais apreciadas pelos discentes. Para essa questão, os docentes poderiam assinalar mais de uma alternativa. O gráfico 3 apresenta os resultados obtidos nesse questionamento.

Gráfico 3: Provas preferidas pelos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme observado no gráfico 3, os saltos foram as provas mais indicadas pelos professores no tocante a preferência entre o alunado, resultados que contrastam com outras pesquisas relacionadas a temática.

Almeida, Kordel e Sedorko (2017), evidenciaram que as corridas foram as provas mais apreciadas nas aulas de Educação Física. Da Silva e Sedorko (2011) e Lima et al. (2014) da mesma forma identificaram as provas de corridas como sendo predominantes na abordagem do atletismo, na medida em que representam o gesto mais natural dentre as provas desse esporte.

Bomfim (2011) obteve resultados semelhantes, visto que as corridas rasas, os revezamentos e os saltos em distância representaram as modalidades mais apreciadas pelos alunos.

Em relação ao pequeno percentual (17%) atribuído as provas de arremesso e lançamentos, cabem aqui algumas reflexões a respeito: seria pelo fato dos alunos não terem vivenciado tais modalidades? Ou o professor não apresenta o conhecimento necessário para efetuar as devidas adaptações nos implementos, como pesos, martelos, discos e dardos alternativos?

Oliveira (2006) e Matthiesen (2007; 2014) alertam para a necessidade de o professor utilizar os espaços disponíveis em cada escola e utilizar sua criatividade para propor a abordagem do atletismo mediante uma conotação de ludicidade. Acredita-se que a aprendizagem se torna mais significativa nessas circunstâncias, quando as atividades desenvolvidas são prazerosas para os alunos.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado na literatura, o atletismo é o conteúdo clássico da Educação Física, o qual serve de base para aprendizagem e desenvolvimento motor de qualquer praticante, devido a possibilidade de adequações e transformações de suas diferentes provas de acordo com as especificidades de cada ambiente escolar.

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciam que todos os professores participantes desenvolvem o referido conteúdo em suas aulas de Educação Física, contudo, constatou-se que a maior parte destes docentes aborda o atletismo de modo parcial, essencialmente sob a viés procedimental, sem considerar as demais dimensões do ensino.

Constatou-se também que nenhuma escola apresenta estrutura e materiais apropriados para o desenvolvimento do atletismo, porém, ressalta-se que esse fato não inviabiliza sua abordagem nas aulas de Educação Física. Verificou-se ainda que existe aceitação do conteúdo por parte dos alunos e que as provas de saltos e corridas aparecem como as modalidades mais apreciadas pelos mesmos. Por fim, entende-se que na atualidade o professor tem a sua disposição inúmeras maneiras de buscar conhecimentos sobre a abordagem do atletismo, seja mediante a confecção alternativa de seus implementos e/ou por meio de adaptações na estrutura de suas provas, assim, acredita-se que um profissional atualizado possa despertar maior motivação do alunado em participar das aulas de Educação Física, e consequentemente maior interesse pela prática de atividades físicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. G.; KORDEL, J. D.; SEDORKO, C. M. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Imbituva-PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25 - 31, junho, 1999.

BOMFIM, A. B. C. O atletismo como conteúdo na Educação Física Escolar: um olhar dos docentes no município de Boa Vista-RR. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 15, n. 152, fevereiro de 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DA SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M.. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n.3, p. 25-33, set./dez. 2011.

DIEDER, J. A.; HÖHER, A. J. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 27, n. 1, p. 127-146, jan./abr. 2016.

FURBINO, A. P. A.; et al. A importância do atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar. **Anais do IV Congresso Centro Oeste de Ciência do Esporte. I Congresso Distrital de Ciência do Esporte**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congresso/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2537/1201>>. Acesso em: 11 de setembro de 2018.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W. Atletismo na escola: é possível? In: **educacaofisica.org**. mar, 2007. Disponível em: <http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=2&id=186&option=com_content&task=view>. Acessado em 08 de setembro de 2016.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijui, 8º ed. 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, C. N. S.; et al. O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 19, n. 194, julho de 2014.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARIANO, C. Educação Física: o atletismo no currículo escolar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.
- _____. **Atletismo se aprende na escola**. 2ª ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2012.
- _____. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. **O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física**. 2008. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acessado em 08 de setembro de 2018.
- NOLL, M., SUÑÉ, F.; OPPERMANN, R. O desenvolvimento do atletismo nas escolas de Teutônia, RS: um estudo exploratório. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 13, n. 121, junho de 2008.
- OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- PEDROSA, O. P.; et al. A prática de atletismo nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho. **Semana Educa**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Acer/Downloads/108-369-1-PB.pdf>>. Acesso em 08 de setembro de 2017.
- RABELO, V. T.; FERNANDES, G. L. O atletismo como conteúdo nas aulas de Educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 187-192, 2010. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-187a192/Vol9n1-2010-pag-187a192.html>>. Acessado em 08 de setembro de 2018.
- XAVIER, A. C.; MACIEL, R. N. O atletismo no contexto escolar em Quissamã. **Revista Perspectivas on line**, 8 (3), 01-08, 2013.